

Catadores cobram qualidade de lixo

Em manifestação, eles fecharam o lixão, cobrando mais segurança no local

DÉBORA TEIXEIRA

Reunião realizada na manhã de sexta-feira, em pleno Lixão da Estrutural, tentou solucionar a situação dos catadores do local. Os trabalhadores fecharam a entrada do aterro sanitário bloqueando a passagem dos caminhões, para chamar atenção e terem algumas reivindicações atendidas. A entrada foi liberada somente às 11h30, depois de firmarem um acordo com a diretora-geral do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Fátima Có, e com o administrador da Estrutural, Mário Gomes.

A paralisação começou por volta das 21h da última quinta-feira e os caminhões formavam uma longa fila nas proximidades do aterro. Os principais problemas apontados pelos catadores foram a falta de segurança do local e a baixa qualidade do lixo que era levado para o aterro, o que para eles, dificulta o aproveitamento de material.

Atualmente, 2 mil catadores trabalham cadastrados



Paralisação começou na quinta-feira e só terminou na sexta

no Lixão da Estrutural. Mas eles alegam que, por falta de fiscalização, outras pessoas invadem o local, usufruindo de um direito deles. Ontem por volta das 9h, uma reunião que aconteceu a portas

fechadas, foi realizada para que esses problemas fossem solucionados. A porta-voz da reunião, Fátima Có, explicou as novas medidas que serão tomadas para que as reclamações dos trabalha-

dores sejam atendidas.

Segundo ela, um serviço de ronda será realizado no lixão para impedir que pessoas não cadastradas trabalhem no local. "Garantimos seis rondas diárias divididas por turnos", disse. As vistorias lideradas pelo capitão Lisboa terão o intuito de impedir as invasões, impedir crianças no local e resolver os problemas eventuais que os catadores possam vir a ter. Mas, caberá a eles, informar a guarda sobre os problemas.

O capitão Lisboa, responsável pelas rondas diárias, confirmou que uma vez por semana acontecerá uma vistoria relâmpago para garantir a segurança dos trabalhadores. "Sem dia e hora determinada iremos efetuar a ronda para impedir que pessoas não cadastradas trabalhem no local."

Outro problema resolvido durante a reunião foi à má distribuição de lixo alegada pelos catadores. Os trabalhadores acreditam que a maior parte do lixo estava sendo encaminhada para duas outras usinas da capital, mas a diretora geral da SUL alegou que não podem ter controle sobre esse tipo de seleção e garantiu que vão reduzir a quantidade de lixo que vão para usina. "Vamos garantir aos catadores 300 toneladas diárias de lixo", afirmou.

A catadora de lixo Nilsa Araújo, 45 anos, trabalha no lixão há 15 anos e garante que, além desses pedidos para aumentar a quantidade de lixo, ainda existe o problema dos catadores de rua. "Às vezes, vou para a rua catar lixo, seleciono o que posso aproveitar e deixo o restante lá. Muitas pessoas fazem isso", contou.